



## **UM TETO TODO SEU NA EXPERIÊNCIA LITERÁRIA DE CONCEIÇÃO EVARISTO**

Laura Pizzutti Beulck, discente de graduação, Universidade Federal do Pampa,  
Campus Alegrete

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Luciana Abreu Jardim, docente, Universidade Federal do Pampa

e-mail primeiro autor - laurapbeulck.aluno@unipampa.edu.br

No século XX, a escrita feminina passou a consolidar-se, rompendo a exclusividade da autoria masculina e conquistando seu espaço na literatura. Os estudos de gênero contribuíram de forma indiscutível para que as mulheres saíssem da invisibilidade. A escolha da obra *Um teto todo seu* (1929) deve-se ao fato de ser um significativo e instigante ensaio que contribui para que possamos entender a presença feminina na literatura ao longo do tempo. Nessa obra, a partir de uma pesquisa que atravessa os anos, Virginia Woolf discorre de forma autêntica e inovadora sobre o que condiciona e limita uma mulher a desenvolver sua escrita. Com sua contribuição, Virginia Woolf enaltece as escritoras do passado e incentiva as futuras gerações a trabalhar e construir sua vida a partir deste legado. Nessa proposta de análise, investigo como algumas ideias de espaço que Virginia Woolf desenvolveu estão presentes também nas experiências de Conceição Evaristo, visto que a necessidade de espaço é universal, mas certamente deve-se levar em conta a jornada individual de cada escritora na literatura. Com isso, tem-se o título: Um teto todo seu na experiência literária de Conceição Evaristo, que se justifica por meio dos diálogos sugeridos entre duas autoras, tão diferentes à primeira vista, a fim de apresentar a problemática do espaço de escrita como um objeto de estudo, com uma retomada do passado, através de Virginia Woolf, abrindo-se a uma abordagem contemporânea afro-brasileira por meio de Conceição Evaristo. O objetivo deste trabalho é retornar à herança de Virginia Woolf para pensar sobre o reconhecimento da categoria espaço e refletir sobre o espaço de escrita na proposta de Conceição Evaristo, reconhecendo a herança conceitual de suas *escrevivências*. A metodologia consiste nas leituras prévias das obras escolhidas para estudo, *Um teto todo seu*, de Virginia Woolf, e *Becos da memória*, de Conceição Evaristo, bem como, fundamenta-se em uma pesquisa qualitativa de revisão bibliográfica sobre a relevância do espaço de escrita, através de outros ensaios de Virginia Woolf, de entrevistas concedidas pela escritora Conceição Evaristo e de artigos que versam sobre a temática do espaço. A escritora Virginia Woolf exerce de maneira hábil, o drama de articular suas reflexões sobre mulheres e ficção. Virginia estabelece um parâmetro entre as oportunidades desiguais para homens e mulheres: tanto nas questões relacionadas à economia, como em cultura e educação. No intuito de discutir como a sociedade molda a liberdade de pensamento das mulheres, a autora justifica o porquê da maioria delas manterem-se afastadas das produções literárias. Argumentando que a falta de dinheiro e espaço próprio são fatores que limitam a ascensão da escrita feminina. Suponho que a espacialidade na qual estava inserida Conceição Evaristo, principalmente em sua juventude, era muito inferior ao fato de simplesmente não possuir um local específico para a concentração requerida pela atividade de escrita. As condições precárias de pobreza nas quais a autora e sua família viviam se mostram muito mais urgentes, pois partem de um lugar de sobrevivência. Dessa forma, o teto não abrange somente uma sala, um quarto, uma peça, mas todo o lar, que perpassa a convivência amontoada de seus moradores, que, por sua vez, buscam atenuar seus sofrimentos e utilizam a palavra como meio momentâneo de esquecimento da realidade da vida. Na literatura de Conceição Evaristo, o espaço físico deixa rastros que são identificados por meio da *escrevivência*, que, nesse sentido, pode ser apresentada como um lugar que engloba a ancestralidade, memórias, crenças e costumes. O espaço físico que Conceição Evaristo dispunha em sua vida foi marcado por limitações e dificuldades que precisavam ser constantemente superadas, e, nessa luta diária contra a subalternidade, a autora ganhava repertório para construir a sua *escrevivência*, que se manifesta no romance *Becos da memória*, principalmente através da personagem Maria-Nova, que enfim realiza seu desejo de escrita. A escolha de Conceição Evaristo para a pesquisa deste trabalho se mostra relevante, pois traz a

possibilidade de abordar o assunto do espaço para além da margem exposta por Virginia Woolf, de forma a ultrapassar os anos e manter a temática em panorama. Há percalços e impedimentos de escrita que envolvem desde a condição do teto como uma necessidade, devido às condições subalternas de moradia, bem como o teto como privilégio, visto que na ausência do espaço básico, é difícil buscar o espaço ideal. E ainda há um imaginário que se tem em relação à mulher negra, no qual é permitido colocá-la em diversos lugares estereotipados, menos em uma posição de produtora do saber.

**Palavras-chave:** Um teto todo seu. Espaço de escrita. Conceição Evaristo. Escrivência.